

Cine Favela de Heliópolis e o cinema de periferia¹

Cine Favela de Heliópolis and cinema on the outskirts

Cine Favela de Heliópolis y cine en las afueras

Pedro Serico Vaz Filho²

Reginaldo de Túlio, morador da favela de Heliópolis, em São Paulo, preside o Cine Favela, uma das maiores instituições socioculturais de cinema, assistência social e cultural de periferia.

Das 1.747 favelas³ existentes na cidade de São Paulo, Heliópolis se destaca pela extensão do terreno de um milhão de metros quadrados e pela população de mais de 200 mil habitantes. Localizada na região sudeste da cidade, no bairro do Sacomã, faz divisa com a região do ABCD Paulista⁴. A comunidade se orgulha de contar com o projeto sociocultural, denominado “Cine Favela”⁵, iniciado no ano de 2004. A gestão é do morador da localidade,

¹A entrevista com o gestor do Cine Favela, de Heliópolis, aconteceu na sede da mencionada instituição, em duas etapas: no dia 15 de março e no dia 10 de abril de 2025, entre outras visitas anteriores ao local. Texto realizado exclusivamente para a Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF).

²Pedro Serico Vaz Filho, jornalista, docente, pós-doutor pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, doutor pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre e especialista em Comunicação pela Faculdade Cásper Líbero. Membro do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (Rubra) para a gestão 2024-2026, na diretoria científica. E-mail: pedrovaz@uol.com.br.

³ Registro do número de favelas da cidade de São Paulo: Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-05/favelas-cadastradas-pela-prefeitura-de-sp-aumentaram-nos-ultimos-anos>. Consultado em 27/04/2025.

⁴ Região do ABCD Paulista. Disponível em: <https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/sao-bernardo-e-a-formacao-da-regiao-do-grande-abc>. Consultado em 10/04/2025.

⁵ Cine Favela, quem somos. Disponível em: <https://cinefavela.org.br/quem-somos/>. Consultado em 27/04/2025.

Reginaldo de Túlio, de 62 anos de idade, que divide a responsabilidade com a esposa Geneci Ledo de Túlio. Ele é líder comunitário, prestigiado em Heliópolis, como representante em congressos, fóruns, encontros culturais, órgãos públicos e privados, recepcionando jornalistas e visitantes que buscam conhecimentos acerca das alternativas ao desenvolvimento e inclusão das comunidades populares de São Paulo. Reginaldo de Túlio recebe ainda estudiosos de urbanidade, incluindo profissionais com ações em turismo na favela, analistas de antropologia, geografia, história e artes.



Foto: Cine Favela/Divulgação

O “Cine Favela”, ultrapassa o espaço das projeções de filmes. A expressão “Arte além dos muros”, é um slogan que complementa o nome da instituição, que recebeu o título de promotora do maior festival de cinema de periferia do mundo. Este evento chega à 13ª edição em 2025, recebendo produções nacionais e internacionais. Além dos muros, e do cinema, a organização realiza inúmeras atividades socioculturais gratuitas com práticas esportivas, cursos, palestras, assistência social e psicológica, distribuição de cestas básicas, doações roupas, artigos de primeira necessidade, organiza passeios por pontos turísticos da cidade e viagens. Os debates estão na agenda mensal do Cine Favela. Estes versam principalmente sobre cinema, promoção da cidadania, sustentabilidade, diversidade e acessibilidade, voltados para habitantes de dentro e de fora da comunidade. Os recursos, para a viabilidade de tantas

iniciativas vêm principalmente de fomentos por editais. Todo esse empenho resulta num extenso relatório⁶ - *clipping* e portfólio - que lista, reportagens realizadas em meios de comunicação, como canais de televisão, emissoras de rádio, impressos e online. Constam trabalhos de conclusão de curso, que nos mencionam, como o realizado pela estudante da PUC de São Paulo, Juliana Inforzato Daher. Ainda artigos em congressos acadêmicos, inclusive alguns realizados no início da pandemia de COVID.

Num depoimento carregado de emoção e boas memórias, Reginaldo de Túlio revela o passado e o presente do Cine Favela, incluindo a esperança para o futuro da entidade, que se confunde com a própria história dele.

Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF): Quando e o que motivou a criação do Cine Favela?

Reginaldo de Túlio (RT): O Cine Favela surgiu no ano de 2004. Foi iniciado com diretor de cinema Vladmir Modesto⁷, comigo e outros parceiros. Ele teve grande importância nessa fase inicial, pois lançou naquela época dois filmes com integrantes da comunidade de Heliópolis. Um deles foi “Uma gota de sangue” ou outro, “Excluídos da Sociedade”. Participei e produzi os dois. Aliás, não houve apoio financeiro para nenhum deles. Não tinha verba nenhuma. Somente a nossa vontade, garra e o voluntariado do pessoal da comunidade, para tudo. Essas produções marcaram consideravelmente a criação do Cine Favela. Porém, diante de planos, projetos e necessidades, cada um seguiu um caminho. O Vladmir migrou para outras atividades nesta área, e eu fiquei com a gestão do Cine Favela, tocando até hoje com a minha mulher, Geneci de Túlio.

RIF: Fale mais dessa paixão pelo cinema.

RT: Sempre gostei de teatro e cinema, mas não tinha condições financeiras de frequentar. Em 1979, aos 16 anos, saí de minha cidade Santa Fé, interior do Paraná, onde trabalhava na roça, para buscar melhores oportunidades em São Paulo. A minha primeira residência, foi em São

⁶ Links de algumas das matérias realizadas sobre o Cine Favela, consultados em 27/04/2025: G1 – Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/08/03/12o-festival-cine-favela-de-cinema-tem-inscricoes-abertas-e-oferece-r-10-mil-em-premiacoes-para-curtas-veja-como-se-inscrever.ghtml>. TV Globo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=li3MpjdDExY>.

⁷ Cineasta Vladmir Modesto, diretor dos filmes “Uma gota de sangue” e Excluídos da Sociedade. Disponível em: <https://oscurtosfilmes.blogspot.com/2008/11/vladimir-modesto.html>. Consultado em 20/04/2025.

Caetano do Sul, onde logo consegui emprego como empacotador em supermercado. Pouco tempo depois, ingressei num curso de teatro, no centro de São Paulo, onde conheci minha esposa. Na ocasião, ela me disse: “Ou você faz teatro ou nos casamos”. Casamos, mas não deixei as outras paixões de lado, cinema e o teatro. Alguns anos depois, participamos de uma invasão em Heliópolis, onde resido até hoje. Em 2002, passando pela rua Padre Segundo, na comunidade, vi um cartaz num bar, que era do seu Bastia. O texto dizia: “precisamos de atores”. Como eu já tinha feito curso de teatro antes, me senti seguro para participar. Ai falei para a minha mulher. Tô dentro. Vou me inscrever. Ela não gostou nada, mas fui escondido. Logo veio o resultado, e eu contei para ela: fiz o teste e passei. E assim fui parar no filme “Uma gota de sangue”, com muita gente da comunidade. Na época o Vladmir Modesto foi muito prestigiado pela mídia. Teve inclusive uma matéria com ele no telejornal Hoje, da Globo⁸. Na época a estreia foi no Sesc Ipiranga.

RIF: Como foram a primeiras produções do Cine Favela.

RT: Depois do filme “Uma gota de sangue”, partimos para outra produção, como já mencionei, também do Vladmir Modesto, com o filme “Excluídos da Sociedade”. Ai nos testes para o filme, mais gente queria participar. Certamente resultado da influência positiva do filme anterior. Para nós foi mais que uma vitória. Este filme teve a atuação do apresentador Otávio Mesquita, que fazia um policial. Também da atriz espanhola Victoria Abril, que é xodó do Almodovar⁹. Tais participações nos ajudaram muito na visibilidade da produção. Também elevando a nossa motivação. Tive muito trabalho na produção. Conseguí levar até um caminhão do Exército para compor uma cena. Como tinha muita ação e cenas de violência, eu organizava as armas cenográficas e cuidava da alimentação da equipe. Não tínhamos remuneração. Ninguém recebia dinheiro algum. Era tudo por amor ao cinema e à participação.

⁸ Matéria com o cineasta Vladmir Modesto, no Jornal Hoje da Rede Globo de Televisão, sobre o filme “Uma gota de sangue”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OMcXhhINt2g&t=3873s>. Consultado em 27/04/2025.

⁹ Cineasta espanhol, Pedro Almodóvar Caballero. Disponível em:
<https://www.imdb.com/pt/name/nm0000264/>. Consultado em 20/04/2025.

RIF: Como surge o espaço atual do Cine Favela?

RT: Naquele momento inicial do projeto precisávamos de um espaço para os ensaios. Eu saí em busca de um local. Andei muito à procura. Heliópolis ocupa um milhão de metros quadrados. Imaginem as minhas andanças! Então, passando pela rua do Pacificador, na comunidade, que é justamente a mesma rua onde moro, vi um rapaz fechando a porta de aço do galpão, onde hoje funciona o Cine Favela. Era um bar antigo. Ele disse que estava entregando o imóvel. Eu falei: fico com o espaço. Assim a gente ensaiou por aqui durante seis meses. Depois da temporada dos ensaios íamos entregar o galpão para o dono, mas resolvemos alugar e passar filme de graça para os moradores da comunidade. E aí começamos e não paramos mais.

RIF: Detalhe mais, por favor, a sua atuação com cinema na comunidade.

RT: Me envolvi muito com todo o processo do filme “Uma gota de sangue”. Eu saia correndo atrás de tudo o que se possa imaginar para a viabilidade da produção. Fui notando a carência da comunidade, principalmente financeira, para o lazer e me conscientizando da importância do cinema para a população. Nem poderia imaginar que aquele cartaz, colado num boteco, chamando a atenção para a seleção de atores, me levaria para essa trajetória.

RIF: Como era a divulgação para a comunidade?

RT: A divulgação era no boca a boca, e o pessoal vinha prestigiar em peso. Era gente de todas as idades, famílias com crianças, adultos e idosos. De repente o espaço estava cheio de gente. Na época não existia Youtube e as facilidades tecnológicas de agora. Também não tínhamos dinheiro para a produção de cartazes. Muitas vezes as pessoas ficavam do lado de fora. Era tudo na base da rifa e da vaquinha. Pegávamos filmes nas locadoras e pedíamos cadeiras emprestadas para as ongs locais. Mas tudo de graça. A gente nunca cobrou ingresso. As sessões logo passaram a ser um momento de lazer importante para moradores da comunidade e de convivência. Também para o público que vinha de fora. Desde a primeira sessão, lá em 2004, nossa sala sempre esteve lotada. Criamos inclusive espaço de acessibilidade para pessoas com deficiência.

RIF: Sem cobrar o ingresso, como sobrevive o Cine Favela?

RT: Sempre buscamos apoio, mas não é simples. Quando começamos com o projeto do Cine Favela, um secretário de cultura, que prefiro não mencionar o nome, disse que cinema não é para qualquer um, que era para quem tem dinheiro e poder aquisitivo forte. Não me importei com aquela fala. Na verdade, mais fortaleceu a nossa motivação. Hoje as salas de cinema estão nos shoppings. Com raras exceções, alguns cinemas de rua sobrevivem. Então trabalhamos para quem não tem condições de pagar nem meia entrada. Semanalmente a gente proporciona a projeção de filmes para a comunidade, com pipoca e refrigerante de graça. Fazemos tudo na contramão do que os grandes cinemas fazem. Sempre realizamos sessões especiais, uma vez por mês, com debates e com a presença de diretores, produtores, atrizes, atores, professores, estudantes de cinema, jornalistas e profissionais de várias áreas.

RIF: Como é a estrutura física do Cine Favela?

RT: Os assentos foram doados pelo apresentador de televisão Rodrigo Faro, quando estivemos no programa dele, “Hora do Faro”, na TV Record¹⁰, em 2015. Também ganhamos dele um projetor de filmes e um telão. O nosso espaço tem pouco mais de 71 metros quadrados, com dois banheiros. Quando não estamos realizando projeção de filmes arrastamos os assentos e promovemos as outras atividades. Temos também assentos extras, quando a lotação é maior. A limpeza e manutenção também é toda por nossa conta.

RIF: Quais os maiores desafios?

RT: Os desafios são muitos. A gente vive de editais. Ou seja, criamos um projeto, desenvolvemos o trabalho e antes desse terminar já iniciamos outro planejamento e nos inscrevemos em novo edital, para sobreviver. Já tive que participar de campanha política para conseguir apoio. Também passamos por momentos de não ter recursos para pagar o aluguel desse espaço e quase precisei entregar o imóvel e encerrar o projeto. Muitas vezes o dinheiro sai do nosso bolso. No ano passado começamos a receber mensalmente um auxílio de R\$ 300,00, para custeio da pipoca e refrigerantes que distribuímos em nossas sessões. Esse valor vem de um condomínio no bairro do Paraíso. A iniciativa partiu do síndico, que diante das

¹⁰ Programa “Hora do Faro”. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ygTtinLUBkA>. Consultado em 27/04/2025.

pichações que o prédio sofria, nos procurou e resolveu fazer uma parceria. Ele fixou cartazes na faixada do edifício, pedindo aos pichadores que não pichassem as paredes, pois os condôminos contribuem mensalmente com as ações culturais do Cine Favela. No cartaz tem um QR-code, que os pichadores podem conferir essa parceria, pois consta em nossa página online. Funciona, pois o prédio nunca mais pichado.

RIF: O Cine Favela conta com muitas parcerias?

RT: Sim. Algumas espontâneas e outras via editais. Na comunidade tem a UNAS, mantenedora da Rádio Comunitária Heliópolis¹¹, que sempre divulga o nosso trabalho. A CUFA¹² é outra parceira que é presença constante aqui no Cine Favela, com palestras e trabalhos de conscientização. Registrarmos muitos eventos com o SESC, e já tivemos apoios da Caixa Econômica Federal e outras empresas e marcas. Sempre pelos fomentos dos editais.

RIF: Fale mais sobre as atividades do Cine Favela.

RT: O Cine Favela funciona todos os dias. Ao longo desses 21 anos, realizamos muitas atividades socioculturais, além da projeção de filmes, debates e palestras. Distribuímos cestas básicas, promovemos passeios por pontos turístico da cidade e fora da cidade também, levando o nosso público para a praia e outros lugares de lazer. Além das oficinas de cinema que oferecemos gratuitamente promovemos cursos de dança, gastronomia, inglês, inclusão digital e sociocultural, com acessibilidade para crianças, jovens, adultos, e terceira idade. Também aulas de capoeira, bordado e box. Tradicionalmente promovemos o concurso de miss e mister terceira idade. É muita coisa. Quem visitar as nossas redes sociais¹³, ou buscar pelo nome Cine Favela na internet, vai ter uma boa dimensão do nosso trabalho. Nossa relatório de mídia¹⁴ também é extenso. Já fomos pautas na TV Cultura, SBT, Globo, Record, Gazeta, Rede TV, Bandeirantes, várias rádios e portais Fora revistas e jornais. Recebemos a visita de inúmeros meios de comunicação que realizaram matérias incríveis com a gente.

¹¹ UNAS - União de Núcleos, Associações dos Moradores de Heliópolis e Região. Disponível em: <https://www.unas.org.br/>. Consultado em 20/04/2025.

¹² CUFA - Central Única das Favelas. Disponível em: <https://www.instagram.com/cufabrasil/>. Consultado em 20/04/2025.

¹³ Redes sociais do Cine Favela. Disponível em: <https://cinefavela.org.br/>.
https://www.facebook.com/cinefavela.heliopolis/?locale=pt_BR.

<https://www.instagram.com/cinefavelaheliopolis/?hl=pt>. Consultados em 20/04/2025.

¹⁴ Ver (nota de rodapé número 5).

RIF: Fale de algumas personalidades que já visitaram o Cine Favela.

RT: A lista é grande. Incluindo personalidades que participam de debates após a exibição de filmes e outras que ministram palestras, cursos e também atuam nos juris de nossos concursos de miss e mister terceira idade. Vou mencionar alguns nomes: apresentadora do Fantástico, Maria Julia Coutinho, a Maju, o apresentador e ator Leão Lobo, a atriz Helena Ranaldi, que palestrou para o nosso público, a diretora, produtora e roteirista de cinema, Lais Bodansky, o produtor cultural, Daniel Gaggini, a atriz Patrícia Vilela, que ministrou pra gente o curso de interpretação para cinema e televisão, o apresentador e ator Rodrigo Faro, o ator André Ramiro, o rapper e escritor MV Bill, a rainha de bateria da escola de samba Dragões da Real, Simone Sampaio, o bailarino paulistano, conhecido como o príncipe do samba, Clayton Diamante, o cantor e compositor Braê Santos, o jogador de vôlei Aruã Guimarães, com atuação no Brasil e vários outros países da Europa. Também recebemos o diretor argentino e roteirista de cinema Pablo José Meza, a diretora Helena Ignez, que co-dirigiu o filme Luz nas Trevas – A Volta do Bandido da Luz Vermelha¹⁵, em 2012. Parte da produção foi rodada em Heliópolis, com cenas realizadas no Cine Favela, que se transformou num set. Na ocasião estiveram aqui o cantor Ney Matogrosso, e o falecido ator Paulo Goulart. E muito mais gente.

RIF: E os festivais de cinema?

RT: O festival Cine Favela de Cinema, chega em 2025, na 13ª edição. Desde o primeiro evento, em 2005, já alcançou um milhão e meio de pessoas em vários países, divulgando produções independentes das periferias, trabalhos estudantis, nacionais e internacionais. Periodicamente realizamos oficinas de cinema. Eu e minha mulher, nunca tivemos o objetivo de montar um projeto como este. A gente foi construindo aos poucos, sem esperar o que pudesse acontecer no futuro.

¹⁵ Filme Luz nas Trevas - A Volta do Bandido da Luz Vermelha. Disponível em.
<https://www.adorocinema.com/filmes/filme-184291/> Consultado em 27/04/2025.

Referências

DAHER, Juliana Inforzato. **Adolescentes em situação de vulnerabilidade social e espaços para o lazer, cultura e esporte em Heliópolis.** Trabalho de Conclusão de Curso. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/31936>. Consultado em 23/03/2025.

GALVÃO, Lourival da Cruz Junior. VAZ, Pedro Serico Filho. **Vozes da rádio comunitária: O papel da Heliópolis FM na luta contra a Covid-19 na cidade de São Paulo.** Revista Radiofônias. 1. V. 11 N. 3 (2020). publicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto, MG e do Grupo de Pesquisa Convergência e Jornalismo (ConJor) e do Núcleo de Rádio e TV (NRTV) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), RG. Disponível em: [file:///C:/Users/Lg/Downloads/4420-Texto%20do%20artigo-11507-1-10-20210131%20\(19\).pdf](file:///C:/Users/Lg/Downloads/4420-Texto%20do%20artigo-11507-1-10-20210131%20(19).pdf). Consultado em 28/04/2025.